

Cavalheiro CG, Almeida CRC, Silva TN *et al.*

ISSN 2175-5361

A humanização no cuidado...



Revista de Pesquisas:
CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361



RESUMO DOS 120 ANOS DA EEAP

A HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO CLIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Carolina Gusmão Cavalheiro¹, Claudia Regina Cardoso Almeida², Talita do Nascimento da Silva³,
Verônica Caé da Silva⁴, Aline Ramos de Carvalho Pinto⁵

RESUMO

Objetivo: Identificar os aspectos da humanização presentes no cuidado de enfermagem ao cliente portador de Insuficiência Renal Crônica, em uma clínica especializada em nefrologia, situada no município de Duque de Caxias/Rio de Janeiro. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. **Resultados:** destacamos a necessidade de reflexão sobre o agir do profissional de saúde ao dar uma notícia que certamente trará impactos e mudanças na vida do cliente, o mesmo, com certeza deve ser empático, paciente, verdadeiro e oferecer apoio emocional, respondendo a todos os questionamentos necessários para sanar as dúvidas, sem ser técnico ao extremo ou usar, do contrário, a fuga da verdade com a qual o cliente e sua família irão vivenciar. **Conclusão:** Acreditamos que, o que mais reflete o nosso cuidar é a forma como os clientes perceberam a atuação da equipe de enfermagem, quando expressam que fora realizada de forma sensível ao seu sofrimento. **Descritores:** Relações interpessoais, Cuidados de enfermagem, Nefrologia

¹, ², ³ Enfermeiras graduadas pela UNIGRANRIO. E-mails: carolinagc@click21.com.br, claumeida2003@yahoo.com.br, alitanascimento05@ig.com.br. ⁴ Mestranda em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, Enfermeira do Serviço do Coração do HGB. Enfermeira da SMS de DC. Docente da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO. E-mail: vcae@superig.com.br. ⁵ Mestre em Enfermagem pela UNIRIO, Docente da Escola de Ciências da Saúde da UNIGRANRIO, Enfermeira do HEAPN. E-mail: wilbapinto@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática surgiu a partir da assistência prestada ao portador de Insuficiência renal crônica (IRC), nos cenários da prática hospitalar, durante a graduação de enfermagem, e pela vivência de uma das autoras como bolsista de enfermagem em uma instituição privada que tem como característica o atendimento a esta clientela em específico, quando passamos a questionar como a patologia afeta o convívio social do portador e de que forma encaravam a sua nova condição.

A IRC ocorre quando a perda da capacidade dos rins de desempenhar suas funções se torna irreversível, e deste modo como qualquer doença crônica envolve, muitas vezes, dificuldades para os clientes quanto à adesão ao tratamento, mudanças no estilo de vida, adaptação no contexto familiar e social e, necessidade de hospitalização, acredita-se que o enfermeiro possui um papel essencial, como membro da equipe de saúde, no cuidado necessário à manutenção da saúde do mesmo. Para tanto, é importante o conhecimento científico sobre a assistência de enfermagem ao cliente com doença renal crônica, mas, tão essencial quanto às ferramentas práticas da assistência do enfermeiro está o cuidado humanizado ao cliente.

O objetivo: Identificar os aspectos da humanização presentes no cuidado de enfermagem ao cliente portador de Insuficiência Renal Crônica, em uma clínica especializada em nefrologia, situada no município de Duque de Caxias/Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, que teve como cenário uma clínica privada especializada em nefrologia, situada no município de Duque de Caxias /RJ. Foram eleitos sujeitos do estudo 15 clientes, com faixa etária compreendida entre 23 e 73 anos, de ambos os sexos, todos portadores de IRC, sendo este o único critério estabelecido para inclusão dos sujeitos, com tempo de tratamento variando entre 01 a 17 anos, todos se encontravam no cenário do estudo realizando sessões de hemodiálise. A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista estruturada, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIGRANRIO sob o nº de protocolo 0072.0.317.000-09, bem como assinatura dos sujeitos no Termos de Consentimento Livre e Esclarecido. Cabe ressaltar que, a fim de manter o anonimato dos entrevistados a eles foram atribuídos codinomes. Para a análise dos dados utilizamos categorias temáticas, buscando encontrar núcleos dos sentidos na expressão dos sujeitos, onde a frequência da aparição pôde dar significado ao objetivo proposto.

RESULTADOS

Emergiram dos discursos duas categorias de análise: **Os aspectos da humanização no diagnóstico e cuidado prestado ao portador de IRC** - alguns entrevistados relataram que no momento do diagnóstico não possuíam qualquer conhecimento sobre a doença, três expressaram tristeza ao receber a notícia, e cinco apresentaram-se indiferente, por já se

encontrarem anteriormente em tratamento de uma doença crônica, referenciando-se a hipertensão arterial. Quando interrogados sobre a forma como lhe foi dada à notícia a maioria considerou o profissional indiferente.

A partir destes apontamentos, destacamos a necessidade de reflexão sobre o agir do profissional de saúde ao dar uma notícia que certamente trará impactos e mudanças na vida do cliente, o mesmo, com certeza deve ser empático, paciente, verdadeiro e oferecer apoio emocional, respondendo a todos os questionamentos necessários para sanar as dúvidas, sem ser técnico ao extremo ou usar, do contrário, a fuga da verdade com a qual o cliente e sua família irão vivenciar. Estas percepções reforçam a afirmação de Waldow (1998) de que os profissionais agem como se pudessem substituir o corpo e o toque, parecendo não ser mais necessário o afago, o aperto de mão, o apoio e suporte, ou mesmo o olhar carinhoso do cuidador.

A atuação da equipe de enfermagem como provedora do cuidado humanizado durante as sessões de hemodiálise

Os relatos demonstram que a enfermagem se preocupa com o bem estar físico e psíquico do cliente, atuando com prontidão no decorrer do tratamento dialítico, apenas dois clientes relataram insatisfação com a atuação da enfermagem. Enquanto profissionais, devemos nos preocupar com a qualidade desse atendimento, compreendendo que ao cuidar dos doentes nos projetamos nas expectativas do outro e nas suas necessidades, e não nas nossas. Devido à sobrecarga e ao estresse que a enfermagem enfrenta dentro do seu trabalho pode não apresentar uma comunicação satisfatória com as pessoas submetidas aos seus cuidados, passando

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):361-364

assim a tratá-las como se fossem objetos e não sujeitos, esquecendo-se da humanização que perpassa o cuidar do outro, pois são pessoas possuidoras de sentimentos e opiniões próprias. Com ênfase na humanização e saúde, ambos, enfermagem e cliente, se beneficiariam, pois tanto a enfermagem torna o seu trabalho mais prazeroso e gratificante, quanto o cliente obtém mais segurança em ter no cuidador alguém que possa confiar. A enfermagem deve buscar conhecer o cliente de forma que haja, constantemente, o diálogo entre ambos, pois a comunicação permite maior conhecimento no que diz respeito aos sentimentos, emoções, e opiniões sobre o outro, proporcionando um relacionamento que favoreça a diminuição da ansiedade do cliente enfermo, pois o fato de estar fisicamente debilitado, com o sistema imunológico provavelmente comprometido, faz com que o paciente se sinta fragilizado e solitário.

CONCLUSÃO

Acreditamos que, o que mais reflete o nosso cuidar é a forma como os clientes perceberam a atuação da equipe de enfermagem, quando expressam que fora realizada de forma sensível ao seu sofrimento. Apesar das dificuldades que o enfermeiro encontra para prestar a assistência adequada ao cliente, o profissional não deve esquecer a sua essência que é o cuidar, independente da falta de recursos e pessoal, mostrando-se humano no cuidado. Esperamos que este estudo contribua para estimular o enfermeiro a descobrir cada vez mais sua profissão como uma missão de vida e exercê-la como uma arte, que deve ser trabalhada todos os

dias dentro de si para que o cotidiano não nos faça perder o entusiasmo, a paixão e amor pelo ser humano e pela profissão.

REFERÊNCIAS

Figueiredo NMA. Método e Metodologia na Pesquisa Científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Yendis; 2009.

Betts J. Considerações sobre o que é o Humano e o que é Humanizar. Portal Humaniza, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://portalhumaniza.org.br.html>>. Acessado em 30 de Maio de 2009.

Boff, Leandro. Saber cuidar ética do humano - compaixão. 6. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 2000.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

Campos RO. Reflexões sobre o conceito de humanização. Portal Humaniza, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.portalhumaniza.org.br.html>>. Acessado em: 15 de Abril de 2009.

Waldow VR, Lopes MJM, Meyer DE. Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar - a enfermagem entre a escola e a prática e a prática profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.

Recebido em: 19/08/2010

Aprovado em: 17/11/2010

R. pesq.: cuid. fundam. online 2010. out/dez. 2(Ed. Supl.):361-364